

# BRISA AUTOESTRADAS



FOLHA INFORMATIVA  
DOS COMUNISTAS NA BRISA/AUTOESTRADAS

Nº 4 - MAIO 2007



## Reforçar o Partido nas Empresas de Auto-estradas

2006 foi um ano em que se registaram pequenos mas significativos avanços na organização e intervenção do Partido nas empresas de auto-estradas.

Podemos hoje falar duma estrutura com funcionamento regular – a Coordenadora dos Trabalhadores Comunistas das Auto-Estradas –, que articula e dirige a intervenção do Partido nas empresas do sector, nomeadamente na BRISA e na AENOR, que intervém activamente na defesa dos seus trabalhadores aos diversos níveis e junto das instituições, nomeadamente através do Grupo Parlamentar do PCP, e directamente junto dos trabalhadores através deste Boletim.

Há células a funcionar em diversas zonas do país; registaram-se recrutamentos de novos camaradas, bem como a responsabilização de novos militantes, nas células, na coordenadora e na intervenção nas ORT's.

A Coordenadora aprovou um plano de trabalho para 2007 que, além do recrutamento de trabalhadores para o Partido – particularmente onde a nossa organização está mais atrasada –, prevê a participação dos comunistas nas jornadas de luta convocadas pelo movimento sindical unitário e a concretização de um **almoço-convívio de trabalhadores comunistas e amigos do Partido nestas empresas, que se realizará na Festa do “Avante!”, no dia 9 de Junho.**

O reforço da organização e intervenção do Partido nas empresas é a forma mais segura do seu desenvolvimento e o melhor caminho na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores. Também nesta área – **Sim é possível um PCP mais forte!**

**Uma Brisa  
de Luta!**

(Pág. 2)

**AENOR  
a luta é o caminho!**

(Pág. 3)

**30 de Maio  
A GREVE GERAL**

(Pág. 4)

**Convívio dos trabalhadores comunistas e amigos do partido  
das empresas de auto-estradas**

Sábado, 9 de Junho, 11h, na Festa do “Avante!” - Atalaia, Seixal • Camarada, inscreve-te • Telemóvel 96 845 69 23

# Uma BRISA de LUTA!

A BRISA foi criada em 1972 e sempre demonstrou uma insaciável sede de lucro. Hoje, perdeu a vergonha. De empresa com respeito *limitado* pelos direitos dos trabalhadores passou a grupo de empresas de todos os desrespeitos, controlado em monopólio pelos Mellos e bem cotado na Bolsa. É a BRISA do grande capital que já não transporta nenhuma das aragens de contenção dos efeitos de Abril que anunciaram a liberdade. Esta BRISA só cheira bem quando se olha para quem produz riqueza: os portageiros, precários ou não, que não têm horas de dormida e dão a cara aos clientes ofendidos pelos preços; os mecânicos, abandonados à sorte e à morte em bermas mal definidas; o pessoal de electrónica, mordido pela saudade da família que nunca vê; a malta da obra civil e pessoal da electricidade, a quem querem tratar como novos escravos; o pessoal das centrais, extintas mas necessárias; e as secretárias, que querem fazer sentir excedentárias...

A BRISA, dos milhões, desconsidera as posições dos trabalhadores e da sua luta.

Contra a privatização e o desmembramento da empresa – que significa abuso, perda de direitos, baixa de salários, precariedade e contra o Código do Trabalho foi dada uma primeira resposta: fizemos greve; enfrentámos processos de despedimento; sofremos sanções; denunciámos e lutámos contra as reestruturações; avançámos na unidade contra a ofensiva brutal. Resistimos. Estivemos nos 100.000 da luta de 12 de Outubro e nos 150.000 de 2 de Março.

O Partido é o único que está ao lado dos trabalhadores, dos

pobres, dos fracos, dos explorados e com a justa luta dos trabalhadores da BRISA.

A luta continuará a desenvolver-se; a sede de lucro e a ofensiva da Administração produzem a unidade e a luta dos trabalhadores em defesa dos seus direitos.

No caminho para um futuro mais digno e mais justo - a etapa que se segue é a Greve Geral, em 30 de Maio.



## AENOR - A luta é o caminho!

Os trabalhadores da BRISA na A7 foram compulsivamente transferidos para a AENOR (Grupo Mota/Engil), com a cobertura legal do governo PS/Guterres. A única força política que se colocou ao lado dos trabalhadores foi o PCP, que através de vários requerimentos do seu Grupo Parlamentar chamou a atenção para a necessidade imperiosa de acautelar os legítimos direitos dos trabalhadores e apoiou a luta pela aplicação do Acordo de Empresa BRISA aos trabalhadores transferidos. Apesar disso, as arbitrariedades e malfeitorias e o desrespeito pela lei têm-se sucedido:

- ▶ Não pagamento do 15º mês relativo a 1999;
- ▶ Recusa de aplicação do AE BRISA aos trabalhadores e igual recusa em aceitar negociar uma proposta de AE para a AENOR;
- ▶ Existência de várias tabelas salariais para as mesmas funções;



▶ Criação da empresa OPERANOR, unicamente para pagar menos e retirar direitos a quem trabalha, evitando assim admitir trabalhadores para a AENOR;

▶ Aumento da precariedade, através da utilização das empresas de trabalho temporário PSICOEMPREGO/VEDIOR e MILTITEMPO;

▶ Subtracção das diuturnidades e imposição de horários fixos a trabalhadores de laboração contínua;

▶ Aumento da insegurança, existindo trabalhadores a prestar serviço sozinhos nas praças de portagem durante várias horas consecutivas;

▶ Não pagamento do crédito de horas aos delegados sindicais do CESP;

▶ Recusa consecutiva e permanente de diálogo com os legítimos representantes dos trabalhadores.

Perante este quadro de autêntico terrorismo social, os trabalhadores têm vindo, com o apoio do seu sindicato – o CESP -, a desenvolver as condições para avançar mais decididamente para a luta, na certeza de que só esta fará recuar a Administração da AENOR.

A consciência e unidade dos trabalhadores têm vindo a aumentar; em 12 de Outubro e 2 de Março. Neste caminho todos estaremos com a Greve Geral anunciada para 30 de Maio.

# 30 de Maio A GREVE GERAL

A luta popular tem assumido um desenvolvimento impetuoso através de uma sucessão de grandiosas manifestações e diversas acções.

No último trimestre de 2006 foi forte a surpresa do Governo e do patronato com a manifestação de 12 de Outubro e já em 2007, quer no plano das empresas e sectores quer na luta geral – poderosa manifestação em 2 de Março – ou da Juventude com a mais forte acção de massas realizada em Portugal dos jovens trabalhadores em 28 de Março, a surpresa e as preocupações do Governo aumentaram.

Continuando em ascensão, o movimento de massas, com uma intervenção notável dos trabalhadores e populações, realizou por todo o país muitas dezenas de manifestações, greves e lutas diversas, com destaque especial para as fortes acções do 25 de Abril e 1º de Maio.

A CGTP, numa poderosa manifestação de unidade, vem dirigindo toda esta luta e resistência às políticas do Governo, exigindo uma mudança de política e dando expressão ao protesto geral e à insatisfação que grassa nas populações e nos trabalhadores.

Agora é a greve geral que está em marcha e terá lugar no próximo dia 30 de Maio.

É uma luta de todos onde os interesses de todos estão em questão.

É uma luta necessária.

Precisando de combater o agravamento sistemático da precariedade no trabalho, que gera insegurança e instabilidade no trabalho e nas famílias, que gera desemprego, reduz salários e é perda irreparável dos direitos individuais e colectivos.

Os trabalhadores têm que combater o despedimento liberalizado e sem justa causa, que está preparado e anunciado



no Código do Trabalho, no Livro Verde e na famigerada flexisegurança, ou os esquemas de trabalho temporário.

Os trabalhadores têm sempre combatido a desregulamentação do trabalho e o aumento dos horários de trabalho.

Os trabalhadores e as populações combatem o agravamento do custo de vida, estão contra a destruição do Serviço Nacional de Saúde e os grandes negócios e lucros que o capital prepara neste sector; estão contra o encerramento das urgências, centros de saúde, escolas, serviços públicos.

Os trabalhadores estão a lutar pelos seus processos reivindicativos, em defesa dos seus salários, emprego e contratação colectiva.

A Greve Geral é não só necessária como vem na hora certa.



# A realidade desmente a propaganda do Governo!

Destruição e deslocalização de empresas. Mais de 600 mil desempregados.

Portugal está na cauda da União Europeia e cada vez mais atrasado.

**Os trabalhadores portugueses têm dos mais baixos salários dos países da União Europeia** e preços de serviços e bens essenciais dos mais elevados.

Um terço dos portugueses pobres são trabalhadores.

O **aumento das taxas de juro** e o endividamento aumentam as dificuldades e angústias de milhões de portugueses.

**Aumentou a idade da reforma e diminui o valor das pensões.**

**Cresce a precariedade** dos vínculos e das condições de trabalho e aumenta a instabilidade e insegurança da vida dos jovens.

**Serviços públicos são encerrados e privatizados**, criando novas áreas de negócio para os grupos económicos e financeiros. Zonas inteiras do país são abandonadas. **Fecham escolas**, as crianças deslocam-se vários quilómetros para terem acesso às aulas e desperdiçam uma parte do seu tempo à espera dos transportes. **Fecham urgências**, as populações têm menos possibilidades de atendimento e morrem pessoas por assistência tardia. **Fecham maternidades** e mais bebés nascem em casa ou nas ambulâncias no percurso de dezenas de quilómetros até à maternidade mais próxima.

**Mas os lucros dos grupos económicos e financeiros sobem todos os anos.**

**Em 2006 os 5 principais bancos nacionais, juntamente com a EDP, a PT, a GALP e a SONAE tiveram 5,3 mil milhões de euros de lucros, mais 14,4% do que em 2005.**

## Ficha de contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados, os quais nos permitirão contactar consigo.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_

TELEFONE \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português

Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa



[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)  
e-mail: [pcp@pcp.pt](mailto:pcp@pcp.pt)



## 30 de Maio GREVE GERAL

Na BRISA, e nas suas diversas empresas, nas empresas de auto-estradas (AENOR, etc.), os trabalhadores estão empenhados e sabem que, sem luta, não conseguirão os seus objectivos – na sua empresa e na mudança de políticas e de rumo, que o país precisa e que as populações anseiam. Tudo está ao nosso alcance.

A unidade e a luta dos trabalhadores é o garante da democracia e será o alicerce duma grande greve geral, seguramente a resposta necessária às políticas do governo Sócrates, dirigidas desde há dois anos contra os interesses dos trabalhadores.

## TODOS À GREVE GERAL

**Camarada:  
apoia, participa, organiza a  
Greve Geral  
30 de Maio 2007**